

Este livro deixou no uso
Sora Joana de Jesus q^{da}
foi mestra das novissas q^a.

Comunidade de S^a Clara



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317773723

ROSA FRANCISCANA.

TRATTADO
DA PRODIGIOSA VIDA 3. 21. 971
DA VIRGEM

S. ROSA DE VITERBO,

FILHA PROFESSA DA VENERAVEL ORDEM
Terceira da Penitencia de N. R. Seraphico
S. FRANCISCO.



D. D. 25 609 of.
AOS CHARISSIMOS IRMÃOS DA
mesma Ven. Ordem Terceira da devota Congre-
gação do Real Convento de S. Francisco de Lisboa;
sob a direcção, & governo do Muito Religioso P.
Fr. Domingos da Cruz, prègador, & filho da Pro-
vincia de Portugal dos Frades Menores da Regu-
lar Observancia; perpetuo Cômmissario, & Visi-
tador da mesma Terceira Ordem,
& Congregação.

Sala *CA*
Est. *4E*
Tab. *7*
N.º *3*

Author o M. R. P. M. Fr. MANOEL DO SEPVLCHRO,
Lente jubilado & Padre da Provincia de Portugal.

EM LISBOA. Com licençã.
Na Oficina de ANTONIO RODRIGUEZ D'ABREV. 1673

Da Comunidade de

ROS
FRANCISCA

TRATADO

DA PRODIGIOSA VIDA
DA VIRGEM

S. ROSA DE VITERBO

FILHA PROFESSA DA VENERAVEL ORDEM
Terceira de Penitencia de N. S. de S. Francisco
S. FRANCISCO.

AOS CHARISSIMOS IRMÃOS DA
mesma Ven. Ordem Terceira da devoção Congre-
gação do Real Convento de S. Francisco del. islas;
sob a direcção, & governo do Ministro Religioso P.
Fr. Domingos da Cruz, pregador, & filho da pro-
vincia de Portugal dos Padres Menores da 1.ª casa
da Obervancia; perpetuo Commissario, & V. M.
cada da mesma Terceira Ordem,
& Congregação.



Escrito e Impresso em Lisboa no Anno de 1773
Antepondo a Ordem de S. Francisco de Portugal

EM LISBOA, Officina de
No. O. da Rua de Antonio Rodrigues D'Arrey. 1773

Handwritten signature or text at the bottom of the page.

S. P.

Aos Charíffimos Irmãos da Ve-
neravel Ordem Terceira da devo-
ta Congregaçam do Real Con-
vento de S. Francisco da
Cidade, &c.



E pouca fidelidade
he especie o naõ tor-
nar a feu proprio do-
no o que graciola-
mẽte se ẽtregou por empref-
timo; & de muito mayor nota
que o que se empreitou, em
vez de se tornar ao dono se of-
fereça a outrem que o nam he
proprio. Da mão da Venera-
vel Ordem Terceira recebi
graciosamente a Rosa Francis-

cana, para usar do cuidado
della: preciosa, & riquissima
peçatãõ propria da Terceira
Ordem, como o he o rio da fõ-
te, a flor do jardim, & o pomo
da planta; porque da copiosa
planta da Terceira Ordem foi
pomo de ouro mais precioso
que o hesperio; de seu fresco
jardim mais propria Rosa, por-
que cercada de espinhos de
penitencia he a Rosa mais pro-
pria; fonte perenal de virtu-
des, & sanctos, de que manou
este caudaloso rio, para com o
impeto de suas maravilhas, &
graças, alegrar a militante, &
a triumphãte Cidade de Deos.
Nota incurreria eu de pouco
fiel

fiel a essa Terceira Ordem, se a
outrem, & nam a ella mesma
como a proprio dono tornaf-
se, & offerresse a sua Rosa
Franciscana, nem ainda a algũ
particular fogeito, & filho, ou
filha da mesma Ordẽ; porque
o que he proprio de todo o
commum naõ se fatisfaz com
tornalo a algũ particular delle:
sendo que saõ taõ grandes as
personagês até chegar á Re-
al Alteza, que se dera por bem
fatisfeito o commum de se of-
ferecer, & entregar na maõ de
algum delles. Porém valha sê-
pre a justiça, & ao proprio do-
no em cõmun a illustre, gran-
de, & devota Cõgregaçãõ do

Convento de S. Francisco de
Lisboa, que ma entregou, &
commodou; a torno a entre-
gar fielmente, & obsequioso a
offereço. Vem a ser a riquissi-
ma peça, hū clarissimo, & lim-
pidissimo espelho, ornado, &
guarnecido de diferentes pe-
dras preciosas de todas as co-
res, & castas de virtudes, gra-
ças, & doês que compoẽ ele-
gantissimamẽte huma fermo-
sa, & perfeita Rosa Francisca-
na: posto que hum pouco em-
poado o crystallino do espelho
pello pouco uso, ou naõ uso,
em que a incuria dos homens,
& a injuria dos tempos o tinha
posto, se decentemente guar-
dado

gado. Espelho claro diz S. Gre-
gorio que he huma vida de hũ
heroico fogeito, ao qual se cõ
poem as acçoẽs virtuosas, vẽ-
dose nelle fielmente o feyo, &
ofermoso; o quanto aprovei-
tamos, & o quanto longe esta-
mos ainda da perfeiçã; para
que na fidelidade do espelho
grãgeemos a compostura dos
costumes, & a imitaçã das
virtudes, cuja fermofura a-
chamos manchada, & imper-
feita. Tal espelho he este da
prodigiosa Rosa Franciscana,
que me naõ atrevo a dizer que
o offerço para imitado, por-
que quem hade chegar em taõ
breve tempo a tam dilatadas

Greg. lib.
2. moral.
cap. 1.

Al. 2. 10
A. 1. 10. 5
1. 9. 10

perfeições? Porém direi que
o offereço claro, & limpo do
po do esquecimento em que
mo entregaram, em limpo, &
claro portuguez, para q possa
andar nas mãos, & nos olhos
de todos, grandes, & peque-
nos, & passando ao coração,
possam com por todas suas ac-
ções: correndose os imperfei-
tos, & frios, de que, á vista de
tanta luz nam vejaõ, & cõ tan-
to calor de espirito naõ aque-
gaõ; confiando os pequenos,
& fracos, em q naõ he abbre-
viada a mão Divina para fa-
zer semelhantes maravilhas co-
mo nesta Rosa, & animandose
todos para o amor, & serviço
de

1. 9. 10

42

de

24 Rosa Franciscana

porque o Espirito Divino era o seu mestre, que a podia fazer voar com azas de pomba até o lugar onde o Rey Propheta desejava descansar depois de mui provecto. Foi nesta prodigiosa minina prerogativa, o que (falando ordinariamente) podera ser noutros espiritos desacerto, & perigo; porque não ha risco mais certo para se despenhar hũa alma, que por outra parte quer tratar de espirito, do que he cuidar que pôde tomar o caminho da virrude todo junto, & querer logo impaciente da tardança, chegar de salto, ou de voo à perfeiçam da virtude. Com quatro quartos de oraçaõ mental, parece a hum que pôde ter quarto espacioso no palacio do Rey Divino: & que com quatro dias de abstinencias, disciplinas, & cilicios, está ja senhor dos quatro cantos da caza do Ceo.



CAPITULO

CAPITULO VI.

*Singularidade da virtude da ora-
çãõ de S. Rosa.*

NAm se quer a virtude de repete, nẽ toda jũta; mas pouco, & pouco se ha de tomar o caminho della, como mais largamente quem o quizer ver (porque este trattato somente he historico da vida desta Sancta, a que não convem cortar o fio) o póde ler em nossa Refeição Espiritual. Não costuma a Divina potencia fazer sempre força em seu braço para obrar maravilhas extraordinarias, & prodigios raros da salvação, & da perfeição da virtude: nem sempre, mas mui raro faz que hum S. Paulo no triduo de sua conversão chegue até o terceiro Ceo a ver cousas, que não são possíveis falar hum homem: nem acontece se não a hũas aves raras na terra, que hũa minina a pouco tempo de sahida do berço faça a Divina graça anticipar a rezaõ, & polla dentro do

Ref. 1. p. c.
14. n. 9. 10.
& 2. p. cap.
17. n. 26.

do

26 *Rosa Franciscana*

do limitado termo da infancia, em altura de oração, & contemplação, que possa ser mestra da perfeição da virtude. Não está à minha conta apontar outras prodigiosas mininas, das quaes outras mais bem apparadas penas teram cuidado de encarecer os prodigios: a minha semente tratta de referir a verdade do que authenticamente consta de nossa S. Virgem Rosa.

Offic. S. R.
lect. 4.

2 Obra Deos semelhantes portentos em sua Igreja para ostentação do poder de sua divina graça, para admiração, antes que imitação dos espiritos virtuosos, & alento delles. For hũa parte, para que não desconfiem de suas poucas forças humanas, & pouca idade, porque para Deos diz S. Ambrosio que não hã idade algũa fraca. Etambem para com esta minina dar de rosto, & fazer envergonhar, & correr os mais provecos na idade, & de mais forças, que muito pusillanimes, & pouco generosos não se resolvem a cometter se quer o caminho, & entrar na via purgativa, contentando se com a guarda dos mandamentos, ou regra de seu estado, na qual se podem salvar, & se lhes promette

Amb. l. 7.
in Luc. 15.

COM

com a guarda a vida eterna. Porque muito escassa, & pouco fidalga he a virtude, que não passa a obras de supererogação além da obrigação. Porque posto que nesta se pôde bem salvar, com aquella se deve segurar; porque se por ventura (ou pouca ventura) descair com a força das aguas, em que neste mundo se lida; ou lhe trincar a amarra da confiança, que teria em sua virtude; tenha de que se valer, & bom porto em que parar, que he ficar naquillo a que era obrigado: & não trattando mais que da obrigação, arrisque a quebrantalla, & perder a graça, sendo a materia mortal.

Ref. I. p. c.
8. n. 4.

3 Ditoso mil vezes o espirito de nossa Virgem Rosa, que tão prodigiosamente foi prevenido da divina graça cõ juizo, & discricão para na infantil idade poder chegar tão abstrahida a tão grãde altura de oração, & contemplaçãõ; que se nisto não foi todo singular (que hũa só Phenix se conhece no Ceo, & na terra, a Virgem Mae, sem semelhante, nem segunda, com todas as prerogativas de todos desde o instante primeiro de sua Conceição immaculada) pello menos não se pode

pode

28 *Rosa Franciscana*

põde negar, que entre as aves raras foi ella hũa rara ave na terra, que o Ceo nella deu para ostentação das misericordias divinas. E no tocante às outras virtudes, que ornam hum espirito perfeito; irá a historia mostrãdo pello discurso desta prodigiosa vida, em quanto grao foi ornada esta singular Rosa, que agora em pequeno botaõ pella idade, tinha ja tão perfeita a virtude.

CAPITVLO VII.

*Sabese do Voto de Virgindade, q̃
fez S. Rosa.*

Tudo isto que fica ditto, & outras muito mayores cousas que estaõ ainda por dizer, viam de perto, notavam mui de dentro, & admiravaõ o pae, & mae de Rosa: ambos viam, notavam, & admiravam; porèm não cõ os mesmos olhos viam o que admiravam. Porque o pae olhava com os olhos de prudencia humana, & considerando o natural da filha, o desprezo, &

& pouco caso, & mau polimento de seu modo de vestir, & o rigor, & humilde tratto com que vivia, ao seu parecer sem nenhum geito da vaidade humana; julgava a filha por inutil, & a tinha por de fraco juizo, & por tontinha; & atè do espirito com que obrava cousas sobre naturaes, suspeitava algum engano, ou illusão em seu fraco entendimento: assi se enganão os mundanos ignorantes do tratto espiritual, & singelo procedimento dos Sanctos.

2 Mas a mae da bemditta minina olhava este negocio com olhos de piedade, & virtuoso affecto. Notava miudamente as acçoẽs da filha, as disciplinas, cilicios, & jejũs vigalias, & instante oraçaõ de hũa criaturinha; a profunda humildade, & prompta obediencia em tudo o que lhe mandavam; & assentava consigo que isto não podia proceder se não de algum espirito da graça divina, que se queria servir de taõ fraco instrumento para algũa grande maravilha. Como boa pastora daquella ovelha, & sollicita mae daquella filha lhe andava contando as passadas, & o mais secreto que podia a espreitava
quan-

30 *Rosa Franciscana*

quando de sua presença faltava; & sempre a achava em algũ cantinho escuso na postura, que affima dixemos, com os geolhos nus na terra, & levantadas as mãos ao Ceo. Vendo isto por repetidas vezes determinou de hũa acabar de saber que era o que aquella minina em tal postura, & abstrahimento de todo o outro cuidado entre suspiros, & lagrimas fazia.

3 Fechouse com a bemditta minina em hum aposento secreto, & com muitas caricias, allegandolhe como proemio, não só o muito que a amava, & queria como a minina dos seus olhos; mas tambem o grande favor, que sempre lhe dava para seu modo de viver, & instrumentos com que a favorecia para seus exercicios: lhe rogou encarecidamente que lhe não negasse hũa cousa q̄ lhe queria pedir, & era que lhe descobrisse, & dicesse na verdade, que oraçoens fazia quando a achava naquella devota postura, com suspiros, que entre lagrimas dava, que nam poderiam deixar de penetrar o Ceo, & alcançar delle o que lhe pedisse. A graciosa minina lhe respondeo com muita humilidade

de

de, que assi o fazia de boa vontade como lhe ella mandava. Que quando assi estava em oração, rogava ao Senhor pello estado da Santa Madre Igreja, & pella obediencia do Papa, & que Deos o livrasse dos Hereges, & das mãos do Emperador, & insolencias de seus sequazes, & outras semelhantes cousas pertencentes às perturbaçoens, que naquelle tempo se padeciam (supponhamos nós, que tambem rogava a Deos Rosa pella vida, & faude de seus paes.) E que o que principalmente pedia per intercessão da Virgem Maria Senhora Nossa; (de quem era por todo o extremo devota) vinha a ser q̄ o Senhor a cōservasse limpa, pura, & inteira no corpo, & na alma; & lhe guardasse todo o tempo de sua vida sua virgindade, & virginal pureza, que lhe tinha offerecido.

4. E logo com muita humildade dixe a sua mae, que ja que ella fizera o que lhe mandara, lhe pedia que com suas oraçoens, & boas obras a ajudasse tambem por sua parte a alcançar do Senhor esta graça de a conservar no estado virginal, & aceitasse a offerta, & voto, que de sua virgindade lhe fizera: & a ajudasse,

ajudasse, como até alli havia feito, como boa
 mae no que importava para exercicio da
 virtude, & conservação daquelle estado, &
 modo de viver, q̄ o Senhor lhe inspirara.
 Alegriſſima ficou a virtuosa mae de haver
 sabido mais do que podia imaginar que vies-
 se a saber; & lançando mil bençoens à sancta
 filha lhe prometteo fazer tudo o que ella lhe
 pedia; animandoa a perseverar na virtude,
 & fazer muito por agradar aos olhos do Di-
 vino Eſpoſo, q̄ escolhera, & lhe saberia acci-
 tar as primicias de sua tenra idade, que elle
 nas espolas estimava mais, como primeiras
 fructas do tempo. Ditosa mae, que tal filha
 deu ao mundo, venturosa plantaçãõ de ro-
 seira, que Rosa tão perfeita, suave, & cheiro-
 sa para Deos, & para os homẽs chegou a pro-
 duzir. Mas ditola filha, que mereceo ter hũa
 mae, que a encaminhasse na virtude, & a fa-
 vorecesse, & animasse para os progressos
 della, & fosse medianeira de seus amores pa-
 ra com o Divino Eſpoſo Iesus. Tristes das fi-
 lhas, & desventuradas as maes, que descuidã-
 dose das que deviam guardar, & severamen-
 te reprehender, as desculpam de suas moci-
 dades,

fua parte a victoria do Rei Sancto; & este era singularissimamente devoto dos espinhos que atreveffaram a divina cabeça do Redemptor; & a coroa delles grangeou seu zelo para sua christianissima casa, & magistosa Corte. Porque pellas desavenças grandes que ouve entre o Emperador de Constantinopla Balduino, & o Latino Ioaõ de Brena seu sogro, prevalecendo primeiro este, & depois os Gregos; & tornados a concordar o genro, & sogro, foi forçado a este fazer hir Balduino a França a valer-se de seu parente S. Luiz. E depois de varios trances, veyo Balduino a fazer dozaõ do riquissimo thesouro da coroa de espinhos, que em grandissimas somas de ouro havia empenhada, ou quasi vendido, o aperto dos tempos. E porque a historia he mui larga, & não deste lugar, & se póde ver nos Autores da margem; baste em resoluçaõ que o Sancto Rei Luiz no anno de 1239 a grandissimos custos, & entre notabilissimos milagres, chegou a lograr este divino thesouro, com abundantissimas lagrimas, & devotissimas demonstraçoens de toda a Corte, & Reino; coroado com a mesma coroa de Chri-

apud. Arz
turin Marz
tyrol Mio.
25. August.
n. 19.

94 *Rosa Franciscana*

to os lirios de ouro de suas armas, como feito Redemptor da coroa do mesmo Redemptor do universo. Os quaes reaes lirios converteo em rosas aquella rosea lei, que fez em todo o seu Reino, do q̄ com gravissimas penas nenhū pessoa de qualquer estado, ou condiçãõ que fosse trouxesse, ou puzesse na cabeça coroa, capella, ou grinalda de rosas em dia de festa feira em memoria de que de espinhos a tivera o Salvador nesse dia.

CAPITULO XVII.

Morre o Emperador Frederico, e torna S. Rosa para sua patria.

Este celebre vaticinio da occasiãõ de Damiatã acabou de fazer credito ao que havia feito da morte do Emperador Frederico II. Porém como sua perversa vida causava tanta oppressãõ á
triste

Capitulo XVII. 95

triste Italia, toda a dilação do comprimento da prophesia daquella béditta donzella (ou Sybilla) parecia eterna; mas ella cōtinuando cō sua pręgação, alentava os animos dos Fieis com a ratificação do que havia affirmado, & que brevissimamente se veria o effeito della.

Assi foi q̄ mui em breve chegou hũ correyo H. ft. Pontific, com a nova certa que no seguinte anno de

1250. morrera o insolente Frederico de de-

fastrada, & malaventurada morte, dada se- Carill. Canonic. ann. 1246 gundo algũs por seu proprio filho Conrado,

ou segundo outros pello bastardo Mamfre-

do, ambos infelices parricidas, mas dignos algozes de tal pae. Dizem hũs que a morte

foi com veneno em hũa purga, outros que

afogado com almofadas, & colchoes; como

de outro tal Emperador Tiberio Cesar cōtaõ

os Historiadores. Assi a cabou às mãos de hũ,

ou outro filho (ou póde ser que de ambos) aquelle que ingrato, & desobediente trattou

tão mal, & preverfamente a Igreja Romana sua Mae, que o honrou, & lhe poz na cabe-
ça a imperial coroa, & a seus Pontifices af-
solou as terras, descompoz a authoridade, &
deu occasiaõ a se desterrarem os Vigarios de

Christo

96 *Rosa Franciscana.*

Christo, fugindo de suas intolerancias: a quelle que privou os cidadãos de suas proprias casas, & despojou aos moradores de suas mesmas fazendas: a quelle q̄ infamou a christandade, mettendo dentro do estado do Papa os Mouros inimigos da Lei de Christo, & intentadores de violar sacrilegamente suas Sanctas Esposas, se elle Sacramentado Esposo das mãos da Madre Sancta Clara miraculosamente não atalhára o sacrilegio. Pellas quaes, & por outras razões tão sabidas nas historias do mundo morreo Frederico excomungado, malditto scismatico, inobediente cõtumaz, aos Summos Pontifices, & Cõcilios da Igreja Romana.

2 Expirou com a morte Frederico, & com sua morte respirou a opprimida Italia; quebrantouse a insolencia dos Gebelinos, & foi ganhãdo forças a justiça dos Gueifos; tornou logo o Papa Innocẽcio IV. de França onde havia estado sette annos retirado, & se ve-yo à sua Cidade de Perugia; annullaramse os impios decretos do Emperador, & tornarã-se os cidadãos para suas terras, & casas, & cõ elles a Sancta Virgem Rosa, & nos lugares
por

Capitulo XVII. 97

por onde hia passando, a acclamavam, & congratulavam pella victoria da vaticinada morte do segundo Holofernes: & o poderiam fazer com semelhantes palayras que a Iudith Sancta (porém não Virgem) que era ella a gloria de Viterbo, & a alegria de Italia, & a honra de seu povo. Neste com mais razão que nos outros lugares foi recebida com a festa que a ponderação discreta pode consigo discorrer; & pellas historias Ecclesiasticas considerar o que se faria em Epheso, quando levâtado o desterro do grande Evangelista pella morte do cruel Emperador Domiciano, se tornou a viver a aquella Cidade; & pello que se haveria feito em a de Myra, quando S. Nicolao tornou para ella, livre pella morte dos tyrannos Diocleciano, & Maximiano, profetizada pella gloriosa Virgem, & Martyr S. Luzia no meyo de sua fogueira.

Judith.
cap. 15

Sup. cap:
13. n. 2.

Chegando a sua casa a sancta donzella achou desbaratada, & despojada; & com as fazendas perdidas, posto tudo em hũa indecente pobreza: que ainda que para o espirito da Sancta era mui accomodada a vivêda da sancta pobreza, era com tudo grande a

elms

G magoa

98 *Rosa Franciscana*

magoa para seu coração a dilcommodidade de seus bons paes, & honrados parentes, na perdição que tambem achavam em suas casas, & fazendas.

3 Achavase S. Rosa carregada, não de annos, que não eraõ mais que dezeseis de sua idade; mas de trabalhos que carregam mais que os annos. Avia consũmado fielmente o curso de sua sancta missãõ, que a Mae de Deos lhe encarregara, cansada de lidar tanto com hum tão mau mundo. E posto que nessa mesma lida avia achada aberta a porta do Ceo pera a coroa de merecimẽtos da gloria, era com tudo para ella pena a inquietação, com que tinha passado tão tempo. Viase saudosa de seu espiritual repouso, como pomba, que não achãdo na terra onde os pés de seus affectos descansassem, se queria tornar á Arca, se bem ja annuncia da cessação, & fim do deluvio de males. Pareceulhe que em nenhũa mais segura Arca, que em a que por disposição divina fabricou o Noe seraphico, reparador da Igreja, como Noe do mundo com semelhantes tres Ordẽs; & ja na Terceira tinha a Rosa o direito de repouso, mas

Capitulo XVII. 99

mas ainda lhe parecia que por ser mais junta da quilha participaria mais do inquieto das ondas. Aspirou subir á segunda Ordem, que onde o espirito he perfeito, sempre como generoso não contenta com o que basta, mas anciosamente anhela ao que considera que para mayor lhe falta. Chora o amor espiritual o que a temporal ambição do grande Alexandre chorava; porque lhe disseram que avia outro mundo mais que este que dominava, & não cabia seu espirito em hum só mundo, que para qualquer outro bastára. Tal ha de ser o espirito da virtude, que não hade caber sua generosidade no q̄ basta para sua salvação em infimo estado; mas hade aspirar sempre a ser melhor: porque no póto em que cuidar que tem o que basta, diz o Papa S. Leão que já nunca acabará de chegar ao termo que pretende. Para este effeito se foi ao mosteiro de S. Clara de sua patria Viterbo, no qual se vivia com grandissima perfeição, como participada do espirito ainda vivo de sua Madre: & alli com muita humildade pedio às religiosas que quizessem darlhe o sancto habito para nelle viver, &

Leo:

N. Ad. lit. 9

G 2

morrer

sid

morrer em companhia taõ reformada, & sancta.

CAPITULO XVIII.

Negase o habito de freira a S. Rosa, & profetiza para depois de morta

Quem não cuidara vendo hir Rosa ao mosteiro das freiras Claras a pedir o habito, que não viriam logo todas as Religiosas a recolhella, & verẽ com seus olhos, & levarem em seus braços aquelle portento de que tantas cousas he força que tivessem noticia: que os eccos no mais recolhido, & fechado das abobadas vão formar suas vozes? Aquella afamada beata Terceira, que sendo ainda minina era já tão grande, que sendo ainda moça mettia terror aos grandes, que sendo mulher prégava, que sendo idiota profetizava, convertia hereges, curava enfermos, tinha revelações, & recebia

bia

Capitulo XVIII. IOI

bia da mão divina do Filho, & da Mãe final-
lados favores? Pois não foi assi (quẽ pode-
rã penetrar as divinas disposições) se não
que indo a falar á Abbadesa depois das
cortezes religiosas saudações, lhe propoz a
Santa donzella seu intento, & humilde peti-
ção a ella, & a algũas das mais graves, que cõ
ella estavam. A Abbadesa se mostrou fria, &
com algũa securã lhe respondeo, que o mos-
teiro não estava em estado de receber dõzel-
las pobres, & que a casa de seus paes o ficara
muito com o passado infortunio: & finalmẽ-
te a despedio achacando lhe frivola mẽte sua
pobreza. Se o achaque da pobreza fora legi-
timo, não fora estranhado por novo; porque
a pobreza para o estado da perfeição E vã-
gelica he a mais amorosa mãe, & a cujos pei-
tos se criam todas as mais virtudes. A sancta
pobreza tratou sempre o Seraphico espirito
com titulo de senhora, & o he amorosa de
todo o espiritual exercicio; mas para a tem-
poral vivenda he deshumana madrasta a po-
breza, tyranna, & não senhora; que não con-
tente de maltratar a tudo o temporal, que
dilatã sua tyrannia até entrar tambem pello

espirito

G 3

espirito

162 *Rosa Franciscana*

convento, que tem na ditta Cidade de Viterbo; & de hũa vez estivera nelle de familia (como elles chamaõ, que vem a ser morador) cinco annos continuos; & vira muitas vezes com seus olhos, & notara atentamente as particularidades daquelle grande prodigio. É que ultimamente não havia mais, que quinze mezes que o havia visto antes que para Portugal partisse; que vinha a ser no mez de Agosto de 1670. E a mesma relação me fez o medico do ditto senhor Nuncio, o qual he natural ainda de mais perto de Viterbo.

4. A fórma pois em que se ve o sancto Corpo da Rosa, he que está deitada como dormindo (mas dormindo não, porque tem os olhos abertos) vestida no habito de S. Clara Damiana, que he sem escapulario; toucada como freira da primeira regra, com seu véo preto na cabeça: a testa que se deixar do honesto toucado, he liza, & sem ruga algũa. Os olhos abertos de cor castanha escura, que tiram a negro. A pequena boca graciosamente hum pouco aberta, de modo que se deixaõ enxergar os dentes alvos, que as Religiosas experimentaõ estarem inteiros.

O rostro

Capitulo XXIV. 163

O rosto estirado, & lizo, com aquellas manchas, ou sinaes, que a siima fica ditto que o fogo lhe deixara. As mãos alvas mettidas nas mangas do habito por siima do peito, como costumam as Religiosas; & lhas movem, & dobram como se estivera viva. O semblante he taõ alegre que admira, & recrea os devotos olhos. Nesta fôrma, & postura está o dia de hoje, que sam 417. annos, desde o de sua trasladação, até este de 1672. em que se escreve este Trattado: este inseputado Cadaver, Mausoleo de si mesmo, porque só elle poderia como de si mesmo Mausoleo vivo, perpetuar de hum corpo morto a memoria viva: retratto vivo em morta cor do corpo pella incorruptibilidade, & dote da impassibilidade depois da resurreição glorioso. Isto he o que se deixa ver da banda de fóra da grade, do mais do sãcto Corpo vem os olhos, & trataõ de dentro as mãos religiosas daquellas Esposas de Christo, ditos habitadoras daquelle lugar sagrado; & affirmam ellas que todo o virginal corpo está brando, trattavel, flexivel, & como vivo da mesma fôrma que lho entregou o Papa no dia de sua traslada-

164 *Rosa Franciscana*

ção: como emolto em branco manto de gloria, daquella gloria da estola segunda, como S. Boaventura encarece que ficou revestido o corpo de seu seraphico Padre depois de passada a ditosa alma para seu bemaventurado. & celestial assento. De mais disto tudo, alem de assi o escreverem graves Authores, affirmam as Religiosas que a seu tempo lhe crescem, & lhe cortam as unhas à Sãta Virgem, & juntamente os cabellos, & lhos cortão quando he necessario na forma da sua regra.

5 Finalmente està o sancto corpo da bēaventurada Virgem Rosa, se com realidades de morto, com apparencias de vivo; que parece que não lhe falta mais que falar, & acompanhar as servas de Deos nos louvores divinos, que de dia, & de noite em aquelle coro lhe entoam. Mas responderà ella em mais perfeito coro de Virgēs com aquelle cantico novo, que o Evangelista tambem Virgē ouviu em Pathmos, & que só sabem cantar puras Virgēs, que seguem ao cordeiro para qualquer parte que elle vai. *Quis loquetur potentias Domini, auditas faciet omnes laudes*

Sarrill. &
pic.

apoc. 14.
fl. 105.

des

Capitulo XXIV. 165

des ejus? Quem poderá falar as potencias, & acçoens da Omnipotencia do Senhor; ou poderá fazer ouvidos, & cridos todos os louvores que se devem cantar ao Senhor por tantas maravilhas, quantas por esta sua fiel Esposa tem obrado? Ditasas aquellas esposas do Cordeiro, que de dia, & de noite á vista desta prodigiosa companhia estam ao Senhor em segundo coro louvando. Se Nicolea Rainha de Sabbá acclamou bemaventurados os servos de Salamaõ, porq̃ de dia, & de noite estavaõ ouvindo sua sabedoria; porque não acclamaremos nós ditosas aquellas cõpanheiras de Rosa, que estam de dia, & de noite vëdo, & trattado taõ de perto a prodigiosa incorruptibilidade de seu corpo, maravilha da sabedoria daquelle que he mais que Salamaõ?



L 3 CAPI.

CAPITULO XXV.

*Milagres depois da morte de Sã-
ta Rosa.*

COMO quer que dos processos au-
thenticos, que por varias vezes
se tem tirado, para effeito da solemne cano-
nizaçãõ da nossa S. Rosa, constem pellos mes-
mos testemunhos de Calixto, & outros, se-
rem innumeraveis; mal poderemos reduzir
a numero os mais delles, senãõ sómente al-
gũ, que com mais authoridade, como he a
do officio de sua festa, & dos Authores, que
mais acertadamente escreveram sua vida se
sabem. Dos que obrou o Senhor por ella
quando viva, temos pello discurso desta his-
toria feito a relaçaõ possivel, como em sua
mininice o da resurreiçaõ de sua tia de tanta
& dos outros mais: & o mayor milagre de to-
dos os milagres (como diz S. Gregorio)
he a conversãõ de hereges à Fé, & de
peccadores á Penitencia. He agora somente
lugar

N. ad dis.
27.

Greg. in
dialog.

Capitulo XXV. 167

lugar de tratar de algũs poucos que o Senhor por ella obrou, depois de passada deste desterro à celestial patria. E porque comecemos pellos mais domesticos, referiremos hum em hũa Religiosa do mosteiro de Viterbo. Cometteuse a esta a guarda daquelle precioso thesouro, & esquecida esta guarda joyas da fidelidade, que devia à confiança que della fez a Prelada; antepondo a sua obrigação o ardor devoto de enriquecerse com algũa reliquia da Sancta, arrancou à serua de Deos de hum dedo hũa unha. Indo no dia seguinte pella manhã a visitar a Sancta, & beijarlhe a mão (como devia ser costume quando hiam para a Prima) achou menos a unha, & que o Ceo tinha tomado por sua conta fazer a restitução da lesão que ella no indiscreto se devoto furto, avia feito, & que o dedo estava provido, & melhorado de unha: & para se conhecer que era celestial, & miraculosa a restitução, ficando as mais unhas em seu antigo ser de quasi denegridas; era esta com grandissima differença, liza, & mais que naturalmente branca, & alva. A temORIZADA CÔ O MILAGRE A FREIRA QUE AVIA FEITO

N. addit. 16

11.2.

11.2.
11.2.
11.2.

ob

L 4

o furto

o furto em secreto; & que já em publico se reparava na differença daquella unha a respeito das outras; temêdo algum castigo do Ceo por sua temeridade, & da Prelada por sua inconfidencia; confessou publicamente sua culpa referindo a verdade do caso, pedindo humilmente perdão à Prelada, & á Cõmunidade: bem merecido he o castigo da indiscrição, pois nem o titulo da devoção releva, antes ella perde esse titulo para merecer castigo. Mas por então não poderia haver mais attenção que ao alvoroço do milagre que já constava da confissão da parte.

at. lib. 2. M.
2. 11

Hist. seraph.
ph. 1. p. lib.
2. cap. 20.

Outro bem semelhante caso, ainda que com differente successo, se refere na Historia seraphica da Provincia de Portugal de hum Religioso grave, & bem devoto, mas então neste particular indiscreto; o qual assistindo ao corpo do servo de Deos Fr. Gaspar do Espirito Sancto, que com grãde opiniaõ de virtude, & applauso, & concurso de gente, que a seu enterro acudio ao Convento de S. Francisco de Lisboa, onde passou desta vida a 29. de Abril de 1648 não se contentando cõ o q todos, de levarem retalhos de

o furto

4 J

de

Capitulo XXV. 169

de seu habito, pannos cabellos, & unhas; cortou subtilmente hum dedo pollegar do pè ao servo de Deos antes de o enterrarem, que foi em lugar particular fora do cimenterio commum dos Frades, em hũa Capella do claustro de fora que antigamente foi Capitulo. E assi como o cortou o levou para a cella, & atado em hũa linha o pendurou secretamente, para que seco lhe servisse de reliquia que elle estimava por de incomparavel preço. Anote seguinte estando dormindo acordou com hum estremecimento grande de hum pè de vento que sentio, ou representado, ou verdadeiro; & buscando por seu emparo para o terror o dedo, não o achou no lugar onde o havia deixado quando se lançou no leito, nem depois o vio mais na sua cella. Tornando a adormecer desconsolado, & triste vio em sonhos ao ditto servo de Deos que lhe dizia que se não desconsolasse, que o dedo estava em seu lugar, & que elle se fosse preparando, porque a vontade de Deos era, que muito cedo estivessem ambos juntos, & consolados. Assi succedeo que feitas as dividas diligencias com o grande servo de Deos, que

170 *Rosa Franciscana,*

que tambem era; passou desta vida a 19. de Junho do mesmo anno: & as boas virtudes deste Religioso, prégador que era, & entaõ mestre dos novicios do mesmo Convento; & Fr. Antonio de S. Paulo era seu nome; entre as excelentes do referido servo de Deos Fr. Gaspar do Espirito Sancto se podem ler por extenso na citada Historia seraphica, que nosso intêto naõ he mais que fazer exemplo de semelhantes ardores de devoções indiscretas, em materia de reliquias, posto que neste segundo caso tivesse melhor faida o devoto furto; se com semelhante restituicãõ, o Senhor o manifestarà quando, & como seja servido.

VV^{adulg.}
bid.

N. addit. 15
in fine.

3 Passando deste milagre occasionado da indiscriçãõ, podemos ver outro bem celebre, que aconteceu a hũa afflicta, & caluniada personagem. Foi pois assi que em certa metropolitana destas nossas partes cisalpinas vagou hum Arcebispo, & por votos dos capitulares (como entaõ devia ser costume) foi eleito canonicamente em Arcebispo hũ Clerigo. Veyose elle a Roma com a sua eleiçãõ a tirar a confirmaçãõ de sua dignidade;

mas

292 *Indiculo das cousas*

Pontifice Romano interprete de Deos,

pag. 139.

Prezos que livrou a Sancta

pag. 271

Q

Quarta, que farou S. Rosa sendo minina como S. Bento. p. 48. & 219.

Quedas mortaes de que livrou Santa Rosa.

p. 257. & 273.

Queixas de S. Rosa a Christo dos muitos diabos, de que estava cheya sua patria.

pag. 181.

R

Resuscitados por S. Rosa. p. 173. & 257.

Reliquias fazem cobiça de serem furtadas.

pag. 251.

Rosas, seus symbolos, & virtudes. p. ii.

Rosa seus Elogios. ibid.

S. Rosa Dominica. pag. 4.

Rosas seu cheiro matta o bicho mais peço-

nhento.

pag. 34.

Rosa.

Rosa sua benção em Roma. pag. 136.

Rosa benta guarniçam do Rosario. ibid.

Rosa dura pouco seu cheiro porque vapóra
muito pag. 114.

Rosa Beata em Alemanha. pag. 250.

S. Rosa teve em sua vida cappella que cha-
mayam de S. Rosa. pag. 208.

S. Rosa sempre andou com o cabello solto,
& a cabeça descuberta. pag. 217.

Rosa minina repetia os sermões de cor, & ou-
tras habilidades. pag. 218.

S. Rosa foi prophetissa. sape.

S. Rosa minina er sinava donzellas virtuosas
pag. 208.

S. Rosa minina teve uzo de rezam anticipa-
do, & sciencia sobre natural. p. 15.

S. Rosa devota do Baptista. pag. 212.

S. Rosa jejuava às vezes sem comer sommas
inteiras. pag. 232.

S. Rosa como se póde dizer que logrou a
de Martyr. pag. 112.

S. Rosa soube de sua morte dous annos antes.
pag. 240.

Rosa florida final da sepultura de S. Rosa.
pag. 245.

pag. 23.
S.

S.

294 *Indiculo das cousas*

S. Rosa depois de morta recebeu legitimamente o véo preto, & titulo de freira de S.

Clara. pag. 146.

Rosas usavam os antigos nas sepulturas.

pag. 172.

Rosado chamou a mãe ao filho porque não

pode ser Rosa. pag. 272.

S

D. Sancho Rei de Portugal, porque se cha-

mou Capello. pag. 6.

Sanctos da Terceira Ordem sem numero:

pag. 127.

Sardonico pedra, tem virtude de castidade.

pag. 34.

Sebastiam Rei magoou a S. Thereza p. 91.

Sinos tangeram por sy na morte de Santa

Rosa como em Lisboa na Canonizaçam de

S. Antonio pag. 242. & 268.

Sinos tocados por sy para evitar o incendio

do Mosteyro. pag. 268.

Sol Rosa do Ceo. pag. 5.

Solitaria vida campo onde se acha o thesouro

pag. 53.

Sonho

pag. 53.

Sonho

Sonho

Sonho

Sonho

Sonho

Sonho

- Sonho sua vaidade. pag. 139.
Soriano, onde era. pag. 73. & 237.
Soriano reduzido por S. Rosa. ibidem.

T

- Terceira Ordem quando foi instituida p. 9.
Terceiros Sanctos da casa Real. pag. 6.
S. Thereza vio a perda del-Rei D. Sebastião
pag. 91.

- Tochas que ardẽ diãte de S. Rosa. p. 247.
Tolcana onde seja pag. 1.
Totila Barbaro teve respeito a S. Bêto p. 70.
Tradiçam tem credito. pag. 181.

V

- Vasquez appellido Espanhol. pag. 174.
Viterbo, & Vitulonio sua descripçãõ. p. 2.
Vitorchiano theatro das maravilhas de S.
Rosa. pag. 74. & 237.
Virtude não se contenta com pouco. p. 53.
Vontade divina como se alcança. pag. 108.
Vontade propria, prejudicial. pag. 58.
Vinha que se cortou a S. Rosa. p. 167. & 250.
O zelo

Z

Zelo em que ardia Sancta Rosa p. 69.

Zitta se chamava a que deu o habito a S. Rosa. pag. 62.

Zitta se foi freira. pag. 225.



D. Roque
Jesv.
A.
ecessarias
ano. 1679

...
hos, &
... para
lingua cen

S. Koque
Iesv.

lec
os, &
para
e cen

